



ROTEIRO ARQUITETÔNICO

DESCUBRA ESSE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
CULTURAL DA CIDADE DE AREIA-PB



2020



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Agrárias
Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres
PROJETO DE EXTENSÃO ANDANÇAS CULTURAIS:
EXPERIÊNCIAS NA CIDADE DE AREIA

Diretor

Manoel Bandeira de Albuquerque

Vice-diretor

Ricardo Romão Guerra

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Coordenadora

Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira

Coordenador adjunto

Edilson Targino de Melo Filho

Extensionistas

Aline Feliciano Martins

Arthur Yvisson Mendonça Silva

Damião Ramos Oliveira da Silva

Jhonantha do Nascimento Silva

Colaboradores

Bernardina Maria Juvenal Freire Oliveira

Magnólia Félix de Araújo

Natália da Silva Azevedo

Welânio Guedes Matias de Lima Júnior



Projeto Gráfico

Arthur Yvisson Mendonça Silva
Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira

Revisão

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

Autores

Aline Feliciano Martins
Damião Ramos Oliveira da Silva
Edilson Targino de Melo Filho
Jhonantha do Nascimento Silva
Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira
Magnólia Félix de Araújo
Welânio Guedes Matias de Lima Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

R843 Roteiro Arquitetônico: descubra esse patrimônio histórico e cultural da cidade de Areia - PB. / Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira (Org.). – Areia: BS/CCA/UFPB, 2020.

41 p. : il.

Inclui Bibliografia

Roteiro Turístico, desenvolvido pelo Projeto de Extensão Andanças Culturais.

1. Roteiro Cultural. 2. Roteiro Arquitetônico. 3. Areia - PB. 4. Patrimônio histórico. I. Oliveira, Júccia Nathielle do Nascimento. II. Título.

UFPB/CCA/BS

CDU – 725(036)

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo..

**Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer,
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...**

**Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar,
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.**

Alberto Caeiro

PONTOS TURÍSTICOS

CENTRO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS

IGREJA MATRIZ NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO

COLÉGIO SANTA RITA

CASARÃO JOSÉ RUFINO

CASA DAS 11 PORTAS

COLLÉGIO ESTADUAL

IGREJA NOSSA SENHORA
DO ROSÁRIO

TEATRO MINERVA

MAUSOLÉU PEDRO
AMÉRICO



APRESENTAÇÃO

Este roteiro é fruto das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Andanças Culturais: experiências na cidade de Areia/PB, vinculado à Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. É produto das experiências sensoriais da equipe do projeto que, em meio à pandemia da Sars-Covid 19, pôde percorrer os lugares, conhecer os espaços e as pessoas, mergulhar na história e resgatar a memória - tudo isso de maneira virtual e respeitando as determinações dos órgãos de saúde.

As experiências sensoriais partem do Centro Histórico e pretendem transcorrer as riquezas arquitetônicas da cidade. Espera-se que o contato com este roteiro leve as pessoas a também experienciar a cidade de Areia e todos os seus encantos.

Parte-se de um olhar arquitetônico apresentando o Teatro Minerva (1859), a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (1872), a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (1834), a Casa das onze portas (séc. XIX)[1], o Mausoléu de Pedro Américo (1943)[2], a Escola de Agronomia do Nordeste (1936)[3], o Casarão José Rufino (1818), o Colégio Santa Rita (1910) e o Grupo Escolar Álvaro Machado (1928) [4]. Os pontos apresentados aqui contam um pouco da história de cada lugar e trazem seu endereço, um mapa de localização e informações de contato.

Espera-se que as experiências vividas pela equipe do projeto Andanças Culturais possam também encantar todas as pessoas e deixem evidentes as belezas culturais e artísticas que a cidade oferece. Portanto, permitam-se experimentar tudo o que Areia tem a sua disposição e, principalmente, mergulhem na história da cidade e dos lugares que estão intimamente ligados à história de desenvolvimento do Estado e do país.

Venha com a gente?

Boa Viagem!

[1] Não se sabe a data correta da construção.

[2] Data do seu centenário, momento no qual os despojos de Pedro Américo foram repatriados da Itália.

[3]Atualmente Centro de Ciências Agrárias – Campus II, da Universidade Federal da Paraíba.

[4]Atualmente Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida.



A - Centro de Ciências Agrárias



E - Casa das 11 Portas ou Casa da Fidelidade



B - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição



F - ECIT M. José Américo de Almeida



C - Colégio Santa Rita



G - Teatro Minerva

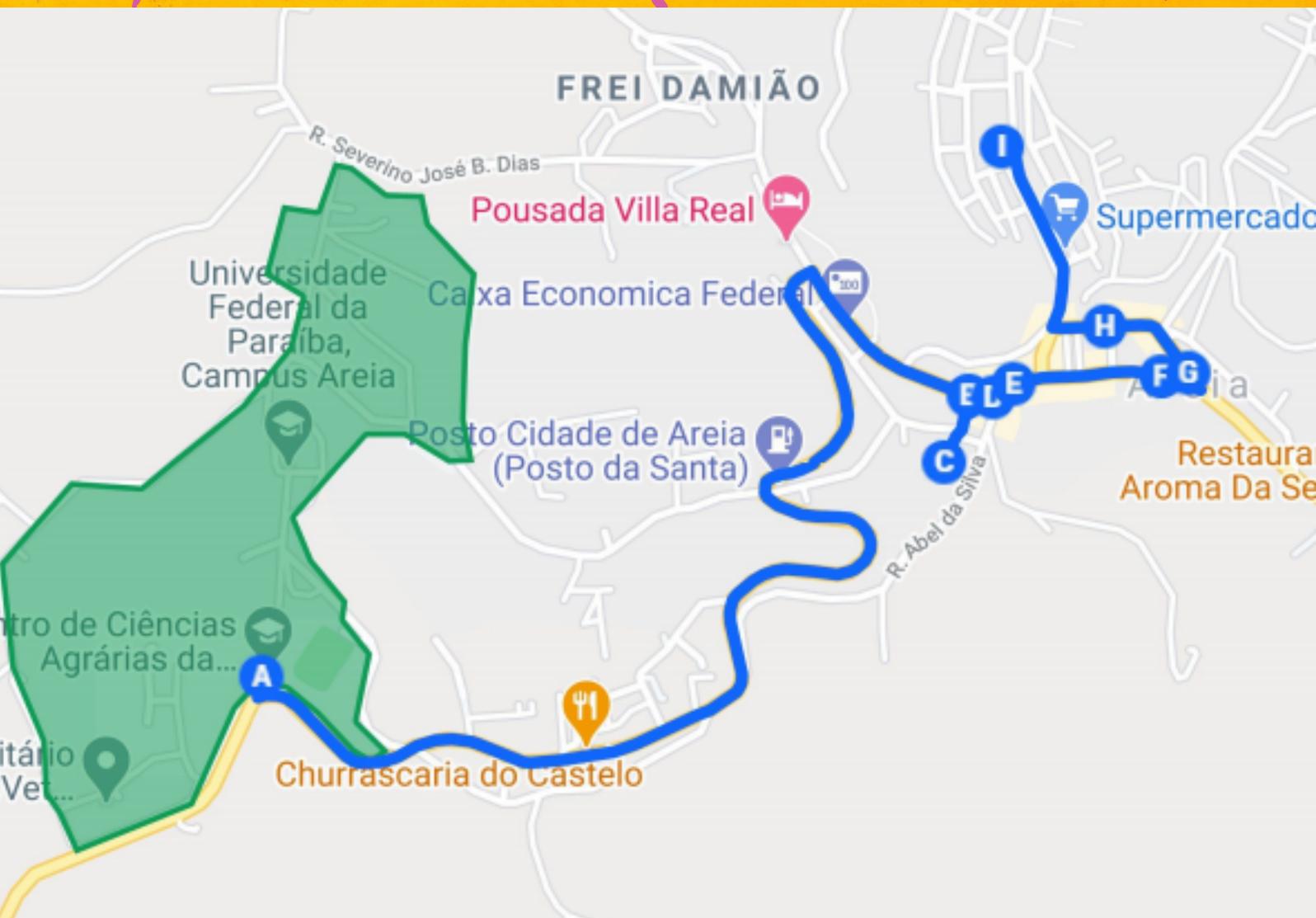


D - Casarão José Rufino



H - Túmulo Pedro Américo

Mapas



Criado em
1936

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS



**PRIMEIRA ESCOLA DE
AGRONOMIA DO NORDESTE**

**DIAS DE FUNCIONAMENTO: Manhã, tarde e noite
(durante as atividades acadêmicas/administrativas)**

VALOR DA ENTRADA: Gratuito

**Endereço: CEP: 58.397-000 - Areia - PB - Rodovia PB 079 - Km 12 Tel.
(83) 3362.1700 - E-mail diretoria@cca.ufpb.br**

O Centro de Ciências Agrárias (CCA), situado no antigo Engenho Várzea, é uma das mais importantes entidades estatais do município de Areia. Pertencente à estrutura da Universidade Federal da Paraíba desde 1968, o Centro foi planejado dentro de um contexto de instalação de novas escolas agrícolas no Nordeste brasileiro, em cumprimento à promessa desenvolvimentista, firmada pelo então presidente Getúlio Vargas, na área da agricultura.

Originariamente criado como Escola de Agronomia da Parahyba (EAP), instituída pelo governo estadual, foi inaugurado em 15 de abril de 1936. Ofertava cursos de níveis fundamental e médio de Agricultura, além do tão renomado Curso de Ensino Superior. A EAP restou marcada como o primeiro estabelecimento laico de ensino de nível superior do estado da Paraíba. É a escola de agronomia mais antiga do Brasil em atividade. Estudantes de várias partes da Paraíba e do país se deslocaram até o brejo, a fim de concretizar o sonho de se tornarem agrônomos. Devido à tamanha importância adquirida no seio do ensino superior brasileiro, a já Escola de Agronomia do Nordeste (EAN) foi federalizada em janeiro de 1950. Em 1970, passou a ser chamada pelo atual nome. Naquela época, dispunha de quatro departamentos acadêmicos.

O CCA foi construído de forma célere, e sua arquitetura harmonizava-se com o marcante casario histórico espalhado por toda a cidade de Areia. Além das novas construções, moradias da antiga propriedade foram reconstruídas e ampliadas para servir aos mais variados propósitos. Prosseguindo no tempo, o CCA experimentou o maior crescimento físico na década de 1960, com a respectiva ampliação do conjunto arquitetônico viabilizada pela celebração de convênios governamentais. Apesar dessa modernização citada e de outras sofridas até os presentes dias, ainda é possível contemplar a arquitetura primitiva de algumas obras, como, por exemplo, a do Prédio Central e da antiga Vila dos Professores.

Atualmente, o CCA hoje alberga sete departamentos, a saber: Solos e Engenharia Rural, Fitotecnia e Ciências Ambientais, Zootecnia, Ciências Fundamentais e Sociais, Ciências Veterinárias, Ciências Biológicas e Química e Física. Esses departamentos dão suporte a cinco cursos de graduação: Agronomia, Zootecnia, Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), Química (Licenciatura e Bacharelado) e Medicina Veterinária. Também disponibiliza seis programas de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia e Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade.







Erguida em
1834

IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



**CRIADA ANTES DE 1800
COMO UMA PALHOÇA**

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

De Segunda a sexta-feira, das 8:00 às 12:00h

Sábados e domingos: das 9:00 às 10:00 e das 16:00 às 17:00h

(apenas para celebração)

Entrada Gratuita

Endereço: R. Vig. Odilon, 75, Areia - PB, 58397-000

Telefone: (83) 3362-2360



A história da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, antes de ser assim denominada, remonta ao período de povoamento da cidade de Areia. Surgiu antes de 1800, como uma palhoça, onde o vigário de Mamanguape realizava celebrações mensais.

A primeira reforma aconteceu por volta de 1809. Foi coberta de telha e passou para a condição de capela. Em 1834, por intermédio do Padre Francisco de Holanda Chacon, a Matriz foi erguida no local da capela, transformanda em um prédio grande, sem torre, com corredores, tribunas, coro, consistório e altares em talha dourada.

No final do mesmo século, o Cônego Odilon Benvindo foi o responsável por uma nova reforma, em que foram derrubados os corredores e as tribunas, substituído-os por arcadas. Também foi erguida a torre no centro do edifício. A data de 20 de abril de 1902, que se encontra gravada na fachada principal corresponde ao dia em que o Cônego Odilon Benvindo benzeu a Matriz.

Ao longo do tempo, a igreja passou por muitas reformas, por isso apresenta características ecléticas, não possuindo nenhum estilo arquitetônico específico. Seu interior é composto de: nave principal e naves laterais separadas por arcadas, onde se encontram altares que abrigam antigas imagens em madeira de Nossa Senhora das Dores, do Menino Jesus, do Senhor Morto, de Jesus Crucificado, do Senhor Ressuscitado, de Nossa Senhora da Soledade e do Senhor dos Passos. No teto da nave principal, destaca-se um painel colorido.

O Dia de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira do município de Areia, é comemorado em 8 de dezembro. Na ocasião, a Igreja Matriz e seu entorno concentram uma diversidade de atividades festivas e religiosas.





Construído em
1910

COLÉGIO SANTA RITA



PARA EDUCAR AS MOÇAS DA CIDADE

VALOR DA ENTRADA: R\$ 2,00

Endereço: Rua Vigário Odilon, 152 – Centro CEP: 58.397-000

Hospedagem - informações por telefone (83) 3362 2206

De segunda a sexta-feira, das 9h as 16h

Sábado: das 09h às 12h / 14h às 16h

Domingo- Ver disponibilidade do dia

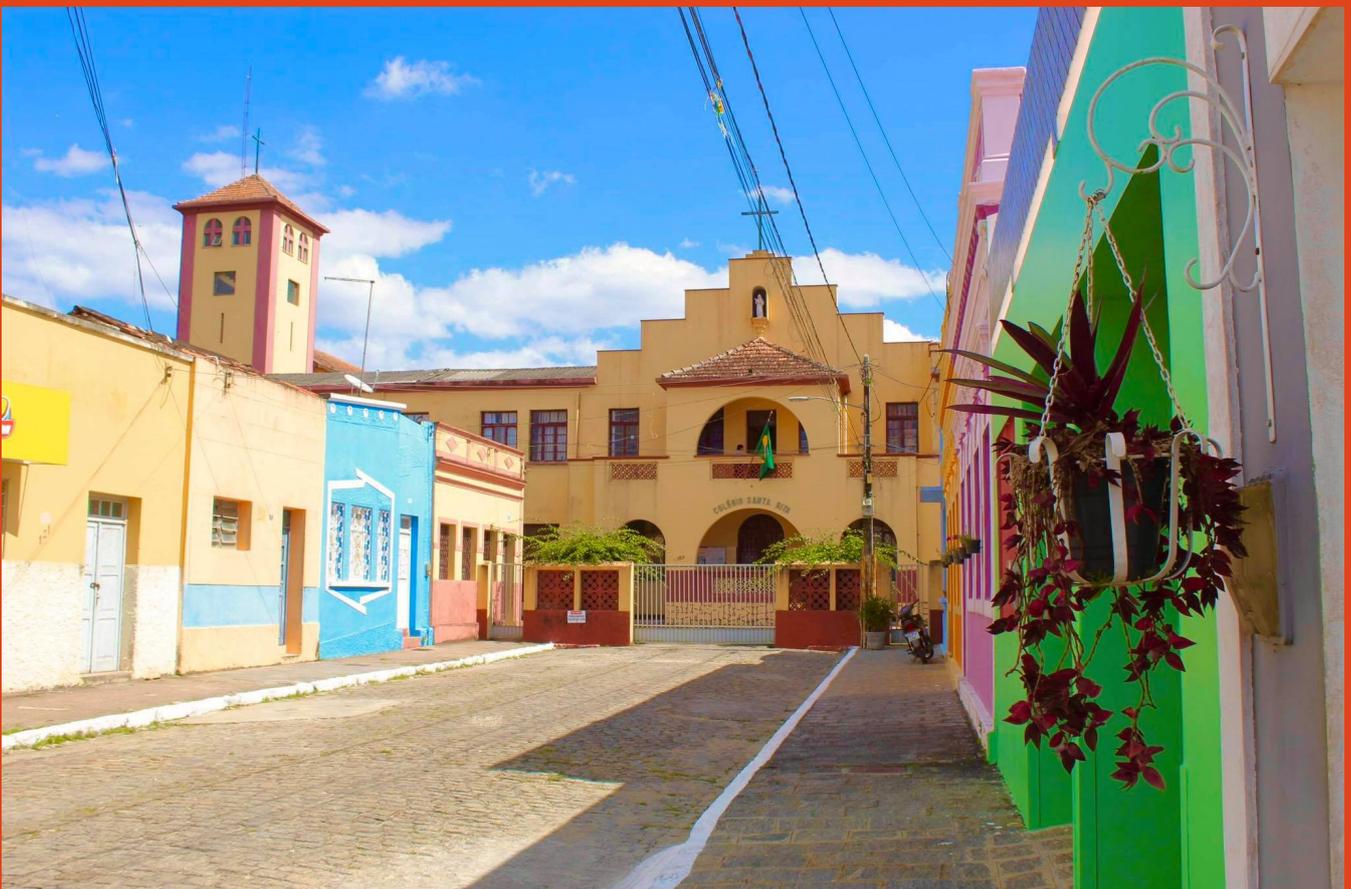


A Fundação do Colégio está vinculada à devoção a Santa Rita. No século XIX, quando houve uma epidemia da cólera morbus em 1856 e novamente em 1862, a cidade de Areia teve 45% de vítimas de todo o Estado. A população pediu a interseção da santa e atribuiu o fim da epidemia à sua invocação. A partir de então, passou a lhe dedicar cultos. Na época, o vigário paroquial, Francisco Chacon, providenciou a construção de um santuário em devoção a Santa Rita, localizado no largo do mercado público, para onde foi conduzida em procissão a imagem da santa que pertencera ao oratório do padre Manoel Cassiano da Costa, na Fazenda Serrinha.

Em 1908, o Padre Odilon Benvindo autorizou a demolição do prédio do santuário, que estava em ruínas, e o material foi aproveitado para a construção de um hospital. Em 1910, Dom Aauto Henriques, em visita pastoral à cidade de Areia, aconselhou o vigário Odilon a destinar o hospital à educação das moças da cidade. Foi assim que nasceu o colégio Santa Rita. Em 1911, chegaram as religiosas francesas da Sagrada Família sob o comando da Madre Hortense. Porém, devido à falta de apoio e à baixa demanda de alunas, as freiras despediram-se de Areia em 1920.

Em 1935, a educadora Julia Leal assumiu o colégio e, em 1937, chegaram as freiras alemãs (Irmãs Franciscanas de Dillingen). Inicialmente o colégio formou várias gerações de moças procedentes de cidades da Paraíba e de outros estados, em regime de internato e com um ensino voltado para o espírito de cooperação e solidariedade social, buscando desenvolver tendências e aptidões nos educandos. Atualmente o colégio funciona em regime de externo e atende a todo o público (homens e mulheres), mantendo o estilo de disciplina e ordem implantado pelas freiras alemãs.

Curiosidade: Em um dos pátios do Colégio, existe um bloco de concreto que marca o ponto mais alto da cidade, a 618 metros de altitude. Foi construído em 1940 pelo Exército. Acredita-se que, dentro dele, existem documentos secretos das forças armadas, apesar de não se poder comprovar a existência desse material. É mais uma lenda urbana, pois, com o desenvolvimento tecnológico existentes poderia ser comprovado facilmente a existência desses documentos.



Erguido em

1818

CASARÃO

JOSÉ

RUFINO



**NELE SE ABRIGAVA UMA
DAS POUCAS SENZALAS
URBANAS DA REGIÃO**

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

Das 8:00 hrs às 12:00h e das 13:00 às 17:00h

DIAS DE FUNCIONAMENTO: Todos os dias

VALOR DA ENTRADA: Inteira – R\$ 4,00 / Meia – R\$ 2,00

Endereço: - Centro

R. Farmaceutico Cícero Barros, 71, Areia - PB, 58397-000

Telefone: (83) 98854-6034



O Casarão de José Rufino, construído em 1818, sob as ordens do português Francisco Jorge Torres, é um dos principais pontos turísticos da cidade de Areia-PB. Nele se abrigava uma das poucas senzalas urbanas da região. Esse grandioso solar se apresenta de maneira majestosa, estruturando a visão de uma cidade com origens históricas marcantes. Sua arquitetura, e ornamentada na fachada principal, com duas ordens de janelas reticuladas, com vidraças e uma porta que dá acesso ao interior. Os lampiões de ferro no estilo da época em que foi construída, colocados na frente e nas fachadas laterais do prédio, constituem a iluminação externa, preservando muito bem as características originais do casarão.

Ele é constituído internamente por 35 aposentos, preenchidos com uma mobília da época. O piso do pavimento inferior é todo em tijoleiras, na cozinha onde eram realizadas as refeições dos escravos, era composta por mesas de pedra engastadas na parede, fogão de alvenaria, painéis de ferro de fabricação inglesa e um primitivo moinho para triturar cereais. A senzala, localiza-se na parte de trás do casarão. Possui salas pequenas em torno do pátio.

O lugar que inspira e respira cultura está repleto de simbolismo, pode-se dizer que a história ganha vida em cada detalhe exposto no Solar José Rufino, desde a mobília de época, até as preciosas peças de antiguidade. O casarão ainda recebeu pessoas ilustres como o escritor Jorge Amado, que se hospedou em companhia de José Américo de Almeida, em 1978. Na década de 1990 foi adquirido pelo Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba para instalação do Fórum da Comarca de Areia. Hoje em dia encontrase aqui o escritório do IPHAN, além da justiça estadual bem como da gestão pública do município. Tornando-se um espaço de apoio às ações da preservação da cidade, produção e promoção cultural abrigando em suas instalações o Ponto de Cultura Viva o Museu.



**Casa
Comercial
Séc.
XIX**

CASA DAS 11 PORTAS OU FIDELIDADE



**PONTOS COMERCIAIS
DE AREIA**

DIAS DE FUNCIONAMENTO: dias e o horários comerciais

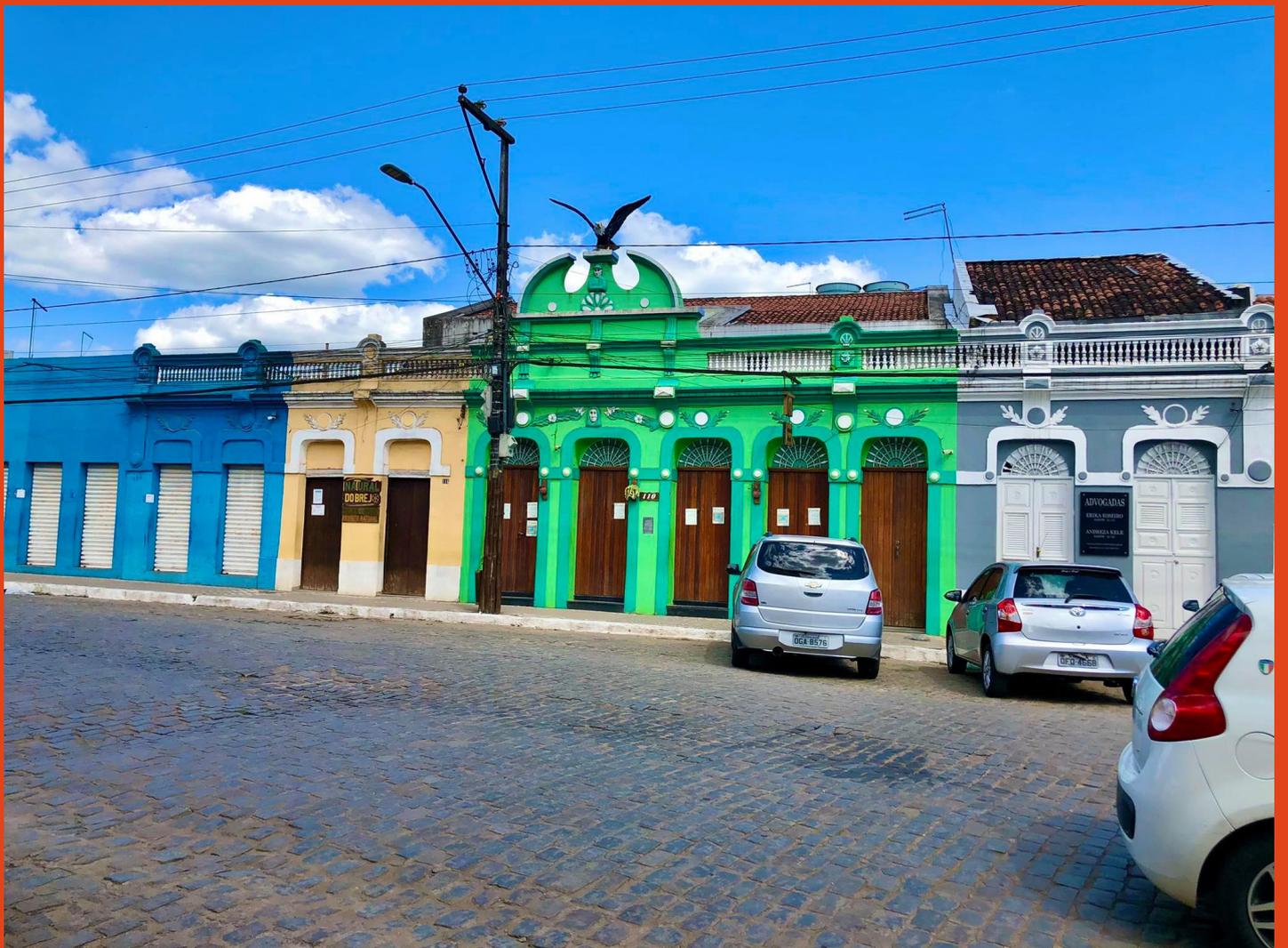
Endereço: Rua Getúlio Vargas nº110 a 115 - Areia - PB - Centro



A Casa das Onze Portas (ou também conhecida como Fidelidade) é uma antiga casa comercial, que hoje é um patrimônio histórico da cidade de Areia/PB. No século XIX, era considerada um dos maiores pontos comerciais da cidade, onde se vendiam tecidos, livros, produtos farmacêuticos e uma variedade de outros itens, o que fazia ser um local bem movimentado e procurado pelas pessoas da cidade.

O seu proprietário mais ilustre foi o Coronel da Guarda Nacional, Antônio Pereira dos Anjos, que também foi político e tinha um grande poder aquisitivo. As características mais marcantes dessa propriedade são as onze portas com bandeiras de ferro talhadas e uma “águia” na fachada principal (que foi destruída no Século XX), com frisos enfeitando toda a sua extensão.

Atualmente, a Casa das 11 portas foi dividida em pequenas lojas e manteve a característica comercial da propriedade. Uma réplica da águia foi colocada por um dos atuais proprietários de uma das lojas do prédio, que foi reconstruída baseando-se nas fotos antigas. Ao chegar à propriedade, nota-se na fachada uma placa com o registro de Beatriz Perazzo Barbosa sobre a história da casa comercial.



Erguida em
1886

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS



**É CONSIDERADA UMA DAS MAIS
ANTIGAS DA PARAÍBA. DE
ACORDO COM ALGUMAS FONTES,
A SUA CONSTRUÇÃO TEVE MÃO-
DE-OBRA DOS ESCRAVOS**

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

**Apenas para celebrações sob agendamento ou
em datas tradicionais**

Entrada gratuita

Endereço: R. Semeão Leal, 108-162, Areia - PB, 58397-000



A construção da Igreja do Rosário, localizada na Praça Ministro José Américo de Almeida, foi iniciada em meados do Século XVIII e só foi concluída no Século XIX, por volta do ano de 1886, data em que se celebrou a primeira festa religiosa no local. Segundo o historiador Horácio de Almeida, depois de um longo período com as obras paradas, a etapa final de sua construção foi executada depois que o governo provincial concedeu uma verba de quatro contos de réis.

Embora os dados documentais a este respeito sejam escassos, a Igreja do Rosário é considerada uma das mais antigas da Paraíba. De acordo com algumas fontes, a sua construção teve mão de obra dos escravos, e sua origem teria sido uma iniciativa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que foi oficializada no ano de 1872. Embora popularmente se afirme que ela foi composta por gente de cor, o historiador Siéllysson da Silva afirma que a “Irmandade [foi] edificada para os negros, mas que teve em sua cúpula a elite branca areiense”. Apesar de a Igreja do Rosário ter sido frequentada pelas classes mais subalternas da época - negros e pardos - eram os brancos que a administravam e controlavam a sua direção.

Conforme consta no blog Trilhas de Areia, a Igreja do Rosário tem uma escadaria frontal, que dá acesso às três portas de entrada, acima das portas existem três janelas com grades de ferro forjado que dão acesso ao coro. A fachada é adornada por um frontão com volutas e uma pequena cruz. A parte interna é constituída de uma única nave, com coro simples na entrada, e uma escadaria lateral que começa dentro da nave. O púlpito de madeira tem adornos em relevo. Na entrada da capela-mor, imagens são abrigadas em altares colaterais de madeira com entalhes dourados. Entre essas imagens, está a de Nossa Senhora da Piedade com o Filho Morto nos braços, esculpida em madeira. No altar-mor, encontra-se a imagem da padroeira em estilo barroco, ao lado de outra imagem do Jesus Menino e de São Benedito. No forro da capela-mor, existe a figura do Espírito Santo em relevo. O forro da nave é feito de tábuas corridas, e o piso, que originalmente foi construído em tijoleiras, no passado, foi substituído por mosaicos. Na sacristia, só existe uma pequena cômoda, cujo uso atual é destinado apenas para a prática de ofícios religiosos.

As comemorações da Festa do Rosário têm mais de 100 anos de tradição na cidade e se originam dos festejos do Dia de Reis, quando se celebra uma missa solene.





Construído em
1928

COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA



**UM DOS PRIMEIROS
COLÉGIOS PÚBLICOS DO
ESTADO DA PARAÍBA**

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

Segunda a sexta: No horário escolar

Entrada Gratuita

Endereço: Praça José Américo de Almeida, 321, Centro

Telefone: (83) 3622-2266



A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida ou, como é popularmente conhecido, Colégio Estadual, é um dos primeiros colégios públicos do estado da Paraíba que formou alguns ilustres personagens da história areiense.

O prédio foi construído em 1928 e funcionou como a cadeia pública da cidade, que, em 1953, deixou de existir e, em seu lugar, passou a funcionar o Grupo Escolar Álvaro Machado, mais tarde, denominado de Ginásio Coelho Lisboa, coordenado pelo Professor Américo Perazzo.

Mais tarde, coordenado pela arquidiocese da Paraíba, foi criado o Curso Comercial 7 de Setembro dirigido pelo Padre Letício de Azevedo Costa. Só em 1965, durante o Governo de João Agripino Filho, foi que o prédio ganhou o nome de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida, como homenagem ao filho ilustre de Areia, José Américo de Almeida.

O prédio está localizado em frente a uma praça que também tem o nome de José Américo de Almeida e apresenta um estilo arquitetônico neoclássico. Ao longo dos anos, passou por algumas reformas, porém, foi preservado seu estilo e hoje se encontra em excelente estado de conservação.



Fundado em
1859

TEATRO MINERVA



**PRIMEIRO TEATRO
DA PARAÍBA**

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

Das 8:00 às 12:00h e das 13:00 às 17:00h

DIAS DE FUNCIONAMENTO: Todos os dias

VALOR DA ENTRADA: Inteira – R\$ 4,00 / Meia – R\$ 2,00

Endereço: R. Epitácio Pessoa, Areia - PB, S/N - Centro

Telefone: (83) 98701-0021



O Teatro Minerva foi o primeiro teatro da Paraíba. Inaugurado em 1859, tem uma acústica de excelente qualidade. O 'Teatro Recreio Dramático', seu primeiro nome, teve o objetivo arrecadar fundos para libertar os escravos. Foi palco do triângulo cultural da Paraíba, artístico brasileiro e internacional. As operetas e as companhias de teatro que vinham da Europa para o Brasil desfilavam suas peças ao longo da capital do Império passavam por Recife e Areia.

Essa edificação já foi usado como cinema, teatro e, atualmente, depois de sua reforma, serve de espaço para a apresentação de peças e ambiente de apoio para o núcleo cultural dos grupos de danças folclóricas, entre outras participações culturais.

Seu nome, Teatro Minerva, é uma homenagem à deusa das artes e da sabedoria 'Minerva', e foi concebido pelo conterrâneo Horácio de Almeida, no início do Século XX, quando na gestão do prefeito Otacílio de Albuquerque, quando foram feitos alguns melhoramentos no prédio.

Seu designer abrange traços simples, mas com construção única em estilo clássico. A fachada é desenhada, tem três portas e, mais acima, duas janelas. O frontão, que é um conjunto arquitetônico em formato triangular e decora normalmente o topo da fachada principal de um edifício, ostenta, no tímpano, um ornato em relevo, mais acima, decorações elegantes; no centro, está localizado a estatueta da deusa Minerva.

Em seu interior, observa-se um pequeno hall, que dá passagem para a sala de espetáculos. Seu piso, inclinado em tijoletas, tem uma passadeira no centro e possibilita a visão majestosa do público ao palco. No centro do teatro, encontramos um lustre de ferro com seis braços que dá ao ambiente um ar sofisticado.

O teatro, em cujo palco existe um fundo falso, dispõe de 53 acentos. Em sua inauguração, durante as apresentações, uma pessoa entrava e mostrava o que os personagens iam falar. Ana Botafogo, No palco desse querido teatro já se apresentaram Ana Botafogo, bailarina que denominou nosso Teatro como uma linda caixa de boneca, José Wilker, Elizabeth Savalla, Marcelo Antunes e muitos outros nomes que brilharam seus eventos festivos e culturais.



Construído em
1906

TÚMULO PEDRO AMÉRICO



PEDRO AMÉRICO FALECEU EM 1905. FOI ENTERRADO EM JOÃO PESSOA PROVISORIAMENTE EM 29 DE ABRIL DE 1906, E EM AREIA EM 09 DE MAIO DE 1906.

ENDEREÇO:

R. Padre Cincinato, 61, Areia - PB, 58397-000



Pedro Américo de Figueiredo e Melo nasceu em Areia, município da Paraíba, no dia 29 de abril de 1843, e faleceu em Florença, na Itália, no dia 7 de outubro de 1905. Foi um romancista, poeta, cientista, teórico de arte, ensaísta, filósofo, político e professor brasileiro. É o autor da famosa tela 'O Grito do Ipiranga', uma encomenda da família real, para fazer parte do acervo do Museu do Ipiranga. Também são de sua autoria as telas 'Batalha do Avaí', 'Paz e Concórdia', 'Batalha do Campo Grande', entre muitas outras. É Patrono da cadeira nº. 24 da Academia Paraibana de Letras (BRITO, 2019).

Características gerais:

Na parte posterior do túmulo, destaca-se uma construção em alvenaria com, aproximadamente, 1,50 cm de altura. Já do outro lado esquerdo, de quem olha o túmulo, constam a data de nascimento e morte de Pedro Américo e a data comemorativa do seu centenário de nascimento (29.04.1943), com as seguintes palavras: “Pedro Américo, potente engenheiro da pintura”, e em relevo de formato de disco, em bronze. A parte central do túmulo é composta de blocos de granito em formato retangular em dois níveis. Na cabeceira tumular, há um obelisco com cerca de 3 metros de altura, cuja base sobre o túmulo tem ênfase em uma palheta de pintura com pincéis encaixados na abertura para apoiar do polegar (RUBIALES, 2016).

Local:

O túmulo localiza-se no cemitério municipal da cidade de Areia, Paraíba - Brasil - localizado na região do Brejo paraibano, a uma altitude de 618m. O clima é tropical úmido, com estação chuvosa no período de outono-invern e apresenta temperatura média de 23° C, umidade relativa média de 80% e uma precipitação média anual de 1.400 mm. A cidade de Areia está bem situada em relação aos principais centros urbanos do estado, João Pessoa (capital), e Campina Grande (a maior cidade do interior). A cidade tem uma população de aproximadamente 18.000 habitantes e dispõe de uma boa infraestrutura, como estradas, meios de comunicação, escolas, bancos e hotel (CÂNDIDO, 2018).

REFERÊNCIAS

- AREIA, PREFEITURA MUNICIPAL. Pontos Turísticos. Disponível em: <https://areia.pb.gov.br/turismo/pontos-turisticos/>. Acesso em: 25 de Agosto de 2020
- BRITO, V. Coluna Vanderley de Brito: Os dissabores do cadáver de Pedro Américo. 02 de setembro de 2019 às 10:02. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/colunistas/coluna-de-vanderley-de-brito-os-dissabores-do-cadaver-de-pedro-americo/>. Acesso em: 08 de set de 2020.
- CANDIDO, I. CCA/UFPB- campus II- Areia PB. 26 Julho de 2018. Disponível em: <<https://ccaufpb.wordpress.com/conheca-o-cca/historia-do-cca/>>. Acesso em: 09 de set de 2020.
- CHAVES, Leonardo. O casarão de José Rufino e outras histórias no interior da Paraíba. O reverso do mundo, 15 mar. 2018. Disponível em: <https://oreversodomundo.com/2018/03/15/casarao-de-joserufino/> . Acesso em: nov. 2020.
- CRUZ, José Kleber da Silva. O Processo de Gestão Escolar na Escola Cidadã Integral Técnica – Ecit. Monografia. 21 f. Bananeiras, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15772/1/JKSC18092019.pdf>>.. Acesso em 05 de Set. de 2020.
- IGREJA Matriz em Areia. Trilhas de Areia, 2009. Disponível em: <http://trilhasdeareia.blogspot.com/2009/08/igreja-matriz-em-areia.html>. Acesso em: 8 de set. de 2020.
- IGREJA Matriz Nossa Senhora da Conceição. Ache tudo em Areia, 2017. Disponível em: <https://achetudoemareia.wordpress.com/2017/06/12/igreja-matriz-nossa-senhora-da-conceicao/>. Acesso em: 11 de set. de 2020.
- NAUGURADO. Teatro Minerva. TEATRO MINERVA. Viva o museu, 2011. Disponível em: <https://vivaomuseu.webnode.com.br/teatro-minerva/> . Acesso em: 28 ago. 2020.
- O TEATRO. TEATRO MINERVA. Paraíba criativa, 2 dez. 2015. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/teatro-minerva/> . Acesso em: 28 ago. 2020.
- Paraíba Criativa (site). Escola José Américo de Almeida. 13 de novembro de 2015. Disponível em: <<https://www.paraibacriativa.com.br/artista/escola-jose-americo-de-almeida/>> Acesso em: 05 de Set. de 2020.
- PONTOS turísticos. Areia: Prefeitura Municipal. Disponível em: <https://areia.pb.gov.br/turismo/pontos-turisticos/>. Acesso em: 8 de set. de 2020.
- SOARES, Luciano. Areia, pontos turísticos: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. PAGE, 2012. Disponível em: <http://pageletronica.blogspot.com/2012/02/areia-pontos-turisticos-igreja-matriz.html>. Acesso em: 11 de set. de 2020.
- RUBIALES, H. Pedro Américo- Arte tumular – 1101- Cemitério municipal de Areia, Paraíba, Brasil. Túmulos famosos. 29 de fev de 2016. Disponível em: <http://tumulosfamosos.blogspot.com/2016/02/pedro-americo-arte-tumular-1101.html>.

SILVA, Jhonanta do Nascimento. Ações e perspectivas da cultura popular na cidade de Areia/Pb. Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres, 15 jul. 2020. Disponível em: <http://www.cca.ufpb.br/bscca/contents/noticias/acoes-e-perspectivas-da-cultura-popular-nacidade-de-areia-pb> . Acesso em: 28 ago. 2020.

SILVA, Ricardo Honorato da. JOSÉ SIMEÃO LEAL: Relações identitárias e memorialística com a terra natal. p.22-25. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc2014/jose-simao-leal-relacoes-identitarias-e-memorialistica-com-a-terra-natal.pdf>. Acesso em: 25 de Agosto de 2020

SOLAR. Solar José Rufino de Almeida. Paraíba Criativa, 8 ago. 2016. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/solar-jose-rufino/> . Acesso em: nov. 2020.

